

▼ Editorial

Aborda a importância da vacinação contra a Covid-192

▼ Paraíso

Admire a bela poesia psicografada por Chico Xavier, publicada no seu livro de estreia *Parnaso de Além-Túmulo* (editora FEB)8

Elas e os Espíritos

Veja no texto alguns exemplos de mulheres médiuns que contribuíram para a formação do conhecimento espírita, na Europa e na América. Conheça a vida delas, a obra mediúmica que ajudaram a construir e os desafios que superaram nas suas trajetórias.



Páginas 4 e 5

Dificuldades na aprendizagem

A autora discorre sobre a importância de garantir as condições para que todas as crianças participem ativamente do ensino, respeitando as limitações que algumas apresentam, tendo em vista a Lei de Igualdade.



Página 3

Apocalipse ambiental

Leia os apontamentos sobre o livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak, líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro. São lançadas pontes entre seu pensamento e a filosofia espírita, buscando as semelhanças nos discursos sobre o uso dos recursos naturais.

Páginas 6 e 7



Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

 ide@ide-jf.org.br

 facebook.com.br/idejf

 @institutodifusaoespiritajf

 medium.com/@institutodedifusaoespiritajf

 youtube.com/idejf

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Terça-feira: 19h30 às 21h30
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético – Sexta-

feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

Vacinação

Estamos no ano zero da vacinação contra a Covid-19 no Brasil. Graças aos esforços internacionais de cientistas, governos e empresas, foi possível formular os primeiros imunizantes eficazes para lidar com o novo coronavírus. Outras vacinas estão em fases avançadas de estudo clínico. É um alívio e uma esperança em meio às dificuldades provocadas pela pandemia. Surge a perspectiva real de enfrentar e superar o problema daqui a alguns meses.

O processo de vacinação da população é dividido em etapas sequenciais, começando pelos grupos prioritários. Devemos aguardar a nossa vez e respeitar as pessoas que tenham urgência maior de serem imunizadas. Viola a ética mais elementar a prática de “furar” a fila, abusando de poder econômico e político. Ensina Jesus o amor ao próximo como centralidade da vida de relações em contraposição ao egoísmo que enseja as más ações.

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora, em consonância com o pensamento de Kardec, que valoriza o conhecimento científico, apoia desde o princípio a campanha de vacinação. A instituição assume a sua parcela de responsabilidade para incentivar e esclarecer as pessoas sobre a importância de se vacinar como o único tratamento precoce que existe contra o Sars-CoV-2. Publicaremos materiais em todas mídias e daremos exemplos dos próprios trabalhadores.

Devemos agir com base na ciência, procurando o bem-estar de todos. A vacinação é um pacto coletivo acima das disputas político-partidárias e das ideologias. Sejam responsáveis com as informações que consumimos e compartilhamos, principalmente pela internet. Discursos de ódio e mentiras contrariam a ética espírita. Estamos informados pelos cientistas da importância de vacinar. Seremos chamados no momento adequado e que possamos cumprir esse direito e dever com alegria.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Aprender é para todos

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

Muitos estudiosos da Educação e da Psicologia têm pesquisado para mostrar que aprender é possível, para todo ser humano. O próprio *slogan* apresentado no título foi criado pela Associação Brasileira de Psicopedagogia, um campo de estudo dedicado à aprendizagem.

Tais estudos têm mostrado que, para promover a aprendizagem, são necessários pelo menos dois sujeitos: o que ensina e o que aprende, e um vínculo que se estabelece entre eles. Mesmo quando aprendemos sozinhos, através de um livro, por exemplo, o que ensina se faz presente justamente pela sua obra.

Ao aprender, colocamos em jogo: nosso organismo individual herdado (as condições orgânicas); nossa história, formada a partir das experiências até então vividas; nossa inteligência construída por nós mesmos, nas relações sociais mantidas com outras pessoas; e o desejo, relacionado à vida afetiva e à vida das significações.

Crianças que têm dificuldades de aprender, sem que haja nenhum comprometimento orgânico, em geral, podem ter construído essas suas dificuldades nas experiências que tiveram no decorrer de sua vida, tanto familiar, social quanto escolar.

Mas já há muitas evidências de que todos podem aprender, portanto, não se pode cruzar os braços diante de pessoas com tal dificuldade. Às vezes, o trabalho com crianças com dificuldades de aprendizagem pode ser demorado e talvez necessite de ajuda de um profissional que se preparou para lidar com essas situações.

A pergunta 803 de *O Livro dos Espíritos* nos traz uma importante reflexão,

pois Kardec indaga sobre a igualdade dos homens perante Deus. A resposta é muito clara: "Sim, todos tendem para um mesmo fim e Deus fez as suas leis para todos. Dizeis frequentemente: 'O sol brilha para todos', e com isso dizeis uma verdade maior e mais geral do que pensais."

Na sequência, discutem-se as diferenças entre os homens. Por que alguns parecem ter mais aptidões que outros? "Deus criou todos os Espíritos iguais, mas cada um deles viveu mais ou menos tempo e por conseguinte realizou mais ou menos aquisições; a diferença está no grau de experiência e na vontade, que é o livre-arbítrio: daí decorre que uns se aperfeiçoam mais rapidamente, o que lhes dá aptidões diversas. (...) Deus não criou, portanto, a desigualdade das faculdades, mas permitiu que os diferentes graus de desenvolvimento se mantivessem em contato a fim de que os mais adiantados pudessem ajudar os mais atrasados a progredir (...)" (questões 804 e 805).

Quando lemos "a diferença está no grau de experiência...", logo pensamos que se trata de oportunidades em diferentes reencarnações, que podem ter propiciado o desenvolvimento em alguns aspectos da vida das pessoas. De fato, isso ocorre, mas, também, as condições que podemos oferecer, hoje, às crianças, para que aprendam, são muito significativas. Desafios e problemas são capazes de levar a criança a novas construções no campo do conhecimento. Somos muitas vezes responsáveis por isso, como pais e educadores. Propiciar diferentes situações de aprendizado contribui para isso, ao passo

que negar o acesso a novas formas de conhecimento pode levar a uma dificuldade maior de aprendizagem.

Já a questão "a diferença está (...) na vontade" nos possibilita ver o educando como um ser ativo, que é capaz de construir conhecimentos e de se construir. Quando impedimos uma criança de pensar, ou de encontrar suas próprias respostas, obrigando-a apenas a seguir um modelo único, podemos dificultar esse caminho.

"A fim de que os mais adiantados pudessem ajudar os mais atrasados a progredir". Saber que o fato de uma criança ter problemas de aprendizagem não significa que ela não vai aprender, pode fazer a diferença entre um Espírito estacionado em seu processo evolutivo ou caminhando... Porque aprender não diz respeito só aos aspectos intelectuais da vida: implica também uma construção moral.

A responsabilidade aumenta quando sabemos disso, pois não se pode mais dizer: "deixa o menino sossegado, quando chegar a hora ele aprende". Nós podemos facilitar esses momentos. Se uma mãe não conversa com seu bebê e imagina que, no momento certo, ele sozinho começará a falar, terá uma grande decepção. Por mais vidas que esse Espírito tenha vivido, ele precisa, neste momento, desses estímulos.

Entender isso como uma tarefa de todos nós diante daqueles que estão sob nossa responsabilidade, seja como filho, seja como aluno, seja como evangelizando, já é um primeiro passo. Pensar em estender essa tarefa para aquelas crianças sem rumo, que cruzam nossos caminhos todos os dias, é um chamamento ao trabalho.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapêutica

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ

Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

Mulheres médiuns

Ivone Molinaro Ghigginio

A comunicabilidade com os Espíritos é um dos pontos básicos da Doutrina Espírita. A mediunidade, ao longo da história da humanidade, tem estado presente em todos os pontos do orbe terrestre, esclarecendo, ensinando, incentivando e consolando, desde que seja exercitada com amor no coração.

Sempre houve mulheres médiuns, dedicadas e humildes, e que podem ser encontradas em todas as épocas terrenas, principalmente em momentos decisivos para a evolução humana.

Relembramos a atuação pioneira das jovens Fox na “invasão organizada” da espiritualidade em meados do século XIX, na cidadezinha de Hydesville, no estado de Nova York. Lá moravam Margaret (14 anos) e Kate (11 anos) com os pais (metodistas) desde dezembro de 1847. A casa era tida como “mal assombrada”, pois inquietos anteriores já haviam relatado ruídos estranhos, ouvidos repetidamente, tornando-se inclusive a causa de deixarem a casa.

Somente no meio do mês de março seguinte (1848) é que a família Fox começou a ouvir tais ruídos, como se alguém estivesse arranhando algo. Isso foi se intensificando, mais o barulho de batidas e de arrastar de móveis, chegando até a provocar temor nas adolescentes, que não queriam mais dormir em seu quarto, já que o chão de madeira e as camas estremeciam com esses barulhos.

Na noite de 31 de março, a família estava reunida no quarto do casal já fatigada pela noite anterior insone, quando os ruídos começaram fortemente, o que

levou Kate, irritada, a provocar o “batedor invisível” a que repetisse o som que ela fazia com as mãos, ao que foi logo obedecida. Margaret (ambas eram excelentes médiuns de efeitos físicos) a imitou, e o resultado foi o mesmo. Então, a senhora Fox, arguta observadora, estabeleceu uma conversa com o “comunicante”, o Espírito de Charles Rosma, caixeiro viajante que fora ali assassinado e enterrado na adega pelos antigos ocupantes da sala para furtarem-lhe o dinheiro que trazia. O fato tornou-se público e vários Espíritos passaram a se comunicar através da mediunidade das duas adolescentes, dando início efetivo a esse tipo de comunicação em vários lugares da Terra, e posteriormente às mesas “girantes e falantes”.

São importantíssimas também as jovens que participaram da elaboração da Filosofia Espírita: as irmãs Caroline e Julie Baudin, Ruth Céline Japhet, Ermance Dufaux e Aline Carlotti.

É mesmo impossível falarmos em mediunidade feminina e não citarmos, dentre excepcionais médiuns de efeitos físicos, a italiana Eusapia Palladino e as inglesas Elizabeth d’Espérance e Florence Cook, usadas exaustivamente como médiuns em reuniões experimentais espíritas, auxiliando a comprovação da vida após a morte, através de fenômenos vários, inclusive de transporte de objetos, de voz direta e de materializações de Espíritos.

Vamos direcionar as palavras para algumas das mulheres brasileiras médiuns, que marcaram seu trajeto entre nós, com

passos e exemplos de luz em sua difícil jornada terrestre.

Recordemos, por exemplo, a mineira Zilda Gama (1878, Juiz de Fora – 1969, Rio de Janeiro), procedente de família ilustre; seu pai era escrivão de paz e sua mãe era professora; era a segunda filha dos onze filhos do casal, o que veio a ser um fato marcante para a sua vida futura.

Formou-se professora pública em São João del-Rei (Minas Gerais). Em numerosos concursos, onde obteve pleno sucesso, foi alcançando novos postos no magistério, passando a morar em Belo Horizonte; então, já colaborava com poesias e contos para várias revistas e jornais de cidades mineiras, paulistas e cariocas. Contudo, quando ela tinha 24 anos, seus pais desencarnaram, assim como sua irmã mais velha, e ela teve que assumir a direção da casa e cuidar de cinco irmãos menores; mais tarde, cuidou também de cinco sobrinhos órfãos. Jamais se afastou dessa tarefa que assumiu, sempre com fortaleza e fé.

Ainda bem jovem, Zilda já notava a presença dos Espíritos. Passou a receber mensagens mediúnicas consoladoras e incentivadoras de seu pai e de sua irmã (já desencarnados), e logo depois de Mercedes, um de seus guias espirituais. Já espírita, em 1912, psicografou uma mensagem ditada por Allan Kardec, que consta do livro *Diário dos invisíveis* (1929). Durante quinze anos, Kardec, com mensagens, conduziu-a em suas tarefas espirituais.

Em 1916, Benfeitores a informaram que iria psicografar uma novela. Passou

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



a receber o ditado de Victor Hugo, escrevendo os romances: *Do calvário ao infinito*, *Redenção*, *Dor suprema* e *Almas crucificadas* e outros de vários autores. Zilda Gama e sua psicografia são muito importantes na literatura espírita, além de proporcionarem consolo e ânimo a quem as lê. Foi a primeira, no Brasil, a receber tão extensa literatura do mundo espiritual.

Aqui no Brasil, que se saiba, a carioca Dinorah Azevedo de Simas Enéas (1888-1973), foi a primeira médium pictógrafa, muito querida e respeitada por todos devido às suas qualidades morais. Excelente aluna nos cursos regulares, ela passou em primeiro lugar para a Escola Nacional de Belas Artes, onde realizou vários cursos, sempre obtendo os primeiros lugares. Após estada na Itália, acompanhando o marido oficial do Exército, foi nomeada livre-docente e, mais tarde, catedrática interina da referida Escola, função exercida por 22 anos.

Tornou-se espírita, frequentando o Centro Espírita Soledade, e depois a cabana de Antônio de Aquino; era excelente médium psicofônica, psicógrafa (inclusive receitista) e pictógrafa; posteriormente, fundou o Grupo Espírita Casa de Ismael, na Tijuca. Era médium mecânica: sentia apenas vibrações no braço e na mão, e assim pintou a carvão, a giz, a *crayon* ou a óleo, muitos retratos de entidades desencarnadas, inclusive mentores, e também de pessoas já desencarnadas a pedido de suas famílias; fazia-o com grande rapidez, começando por qualquer lado do desenho, contrariando regras básicas que aprendera na Escola Nacional de Belas Artes. Importante

ressaltar que Dinorah não possuía a mediunidade da vidência e que os Espíritos que utilizam sua técnica pictórica eram diversos.

Yvonne do Amaral Pereira (1900, Rio das Flores – 1984, Rio de Janeiro) possuía vários matizes mediúnicos (psicografia, psicofonia, receitista homeopática, cura, vidência, audiência, desdobramento, efeitos físicos, premonição, psicometria etc.), é conhecida no movimento espírita por suas obras literárias e pelo exemplo que deu de fé e fidelidade a Jesus e à Doutrina Espírita.

De família numerosa, espírita, de poucas posses, cursou apenas o primário; mas era esforçada autodidata, aproveitando todas as chances de estudo e aprendizado. Começou a ter percepções mediúnicas desde os 5 anos de idade. Aos 29 dias após o seu nascimento, sofreu grande crise de catalepsia, o que se tornou fenômeno não raro em sua vida; e a maioria dos contos, dos romances e das crônicas recebidos mediunicamente foram-no através do processo de desdobramento durante o sono.

Teve uma vida difícil, de grandes privações materiais, precisando trabalhar desde cedo para se sustentar, fazendo costuras, bordados, rendas, flores etc. E, pior ainda, via o Espírito Charles, seu pai de encarnação passada na Espanha, e que ela considerava seu verdadeiro genitor (agora era seu guia espiritual), levando-a a estranhar e, de certa forma, rejeitar o pai e a casa terrena dessa encarnação atual.

Via também o Espírito de Roberto de Canallejas, que fora médico espanhol em meados do século XIX e com quem

também convivera. Mais tarde, foi assistida pelos Espíritos do Dr. Bezerra de Menezes, Camilo Castelo Branco e Frederico Chopin, entre outros.

Ela tornou-se um dos maiores valores literários e doutrinários do Espiritismo no Brasil. Recebeu dos Espíritos uma obra extensa, além de algumas escritas por ela mesma (*Recordações da mediunidade*, *Devassando o invisível*). A mais conhecida de suas obras talvez seja *Memórias de um suicida*, ditada por Camilo Castelo Branco, célebre escritor português; foi escrita em 1926 e publicada 30 anos depois, completada por Léon Denis. Além disso, psicografou *Nas telas do infinito*, *Tragédia de Santa Maria*, *Ressurreição e vida*, *Dramas da obsessão*; e a trilogia: *Nas voragens do pecado*, *O cavaleiro de Numiers*, *O Drama da Bretanha*.

Yvonne, sempre fiel à codificação espírita, desenvolveu um trabalho belíssimo de atendimento aos suicidas (ela que o fora em vida anterior); lia nomes de suicidas nos jornais, anotava-os em um caderno e fazia preces por eles. Aliás, a primeira comunicação que recebeu por psicografia foi de Roberto de Canallejas, sobre suicídio.

Ela, que trazia uma mediunidade de resgate de erros pretéritos, conseguiu transformá-la em mediunidade missionária; e, desencarnada, segue em plena atividade, aconselhando-nos e ajudando-nos.

Sigamos os exemplos dessas mulheres médiuns, de seriedade e de perseverança em seus trabalhos, nos quais labutaram amorosa e incansavelmente, sublimando a tarefa mediúnica que lhes coube.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRP/PMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

RESENHA

Ideias para adiar o fim do mundo

Elias Inácio de Moraes

Entre os presentes deste final de ano, eu ganhei o pequeno livro do ambientalista indígena Ailton Krenak, intitulado *Ideias para adiar o fim do mundo*¹. O livro é tão pequenino que pode ser lido de uma sentada. São duas curtas palestras e uma entrevista reunidas, e que nos possibilitam criar pontes entre o Espiritismo e as questões ambientais.

Na época de Kardec, não existia ainda o atual conceito de meio ambiente; os chamados “recursos da terra” eram considerados inexauríveis e uma das faces do “progresso” consistia em “promover a melhoria material do planeta”, entendido como uma imensa extensão selvagem que deveria ser “desobstruída” e “saneada”². O termo “ecologia” foi cunhado por Ernest Haeckel em 1866 para designar uma das áreas de estudo da Biologia, mas só adquiriu relevância na segunda metade do século XX, com o agravamento da poluição e, sobretudo, com a constatação, em 1983, de que a camada de ozônio estava sendo destruída e que isso colocava em risco a sobrevivência humana.

Como um bom começo, o livro de Ailton Krenak nos oferece uma perspectiva diferente da história, agora contada por um representante dos indígenas brasileiros. Se na escola nós ouvimos contar da “descoberta do Brasil” pelos portugueses, do ponto de vista indígena, houve uma invasão desse imenso continente, que já era habitado por milhões

de pessoas de outra cultura. Os invasores não eram heróis, como a história nos conta; eles vinham saquear as riquezas que aqui existiam, ainda que para isso tivessem que assassinar os ocupantes da terra, como o fizeram ao longo dos últimos 500 anos.

Embora sem ter disso consciência, “um sujeito que saía da Europa e descia numa praia tropical largava um rasto de morte por onde passava. O indivíduo não sabia que era uma peste ambulante, uma guerra bacteriológica em movimento, um fim de mundo; tampouco o sabiam as vítimas que eram contaminadas. Para os povos que receberam aquela visita e morreram, o fim do mundo foi no século XVI”.

De mais ou menos 6 milhões de pessoas, sobrevive hoje menos de um milhão entre as cerca de 250 etnias que falam em torno de 150 dialetos diferentes, espalhadas pelo território brasileiro quase inteiramente dominado pelos invasores, que insistem em invadir o pouco que ainda resta do espaço até então ocupado por eles. Desse ponto de vista, a demarcação das terras indígenas não é um favor do branco para com o indígena, é apenas o reconhecimento mínimo do seu direito sobre o ambiente que lhe foi roubado.

Segundo Krenak, os últimos cinco séculos foram tempos de resistência por parte desses povos. Resistência à invasão das suas terras, que antes se

estendiam por todo o continente; resistência à destruição do seu *habitat*, das suas comunidades, da sua cultura, da sua visão de mundo; resistência ao açambarcamento dos seus “recursos naturais”, à destruição dos rios que possibilitavam a sobrevivência das suas aldeias.

Sob essa perspectiva, a invasão europeia pode ser entendida como uma guerra entre dois mundos diferentes, entre uma determinada visão de “humanidade”, eurocêntrica, e a humanidade real, denegada, que se constitui de uma enorme diversidade cultural e étnica, e que se pretendeu destruir a pretexto de catequizar e de “estender” a ela (ou de lhe impor) os “benefícios da civilização e do progresso”.

Sim, porque a visão europeia de “humanidade” era muito específica e excludente. Ainda hoje ela considera a existência de seres “humanos muito-humanos”, talvez “demasiado humanos”, para parafrasear Nietzsche, condicionados a um modo de vida inteiramente descolado da natureza e do espiritual. Para essa “humanidade”, os diferentes são apenas “quase-humanos”, representados por “milhares de pessoas que insistem em ficar fora dessa dança civilizada, da técnica, do controle do planeta. E por dançar uma coreografia estranha são tirados de cena por epidemias, pobreza, fome, violência dirigida”.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**



Essa “humanidade”, hoje baseada no consumo e dirigida por um restrito grupo de pessoas que ambicionam o lucro e a acumulação desmedida de bens materiais, não reconhece outros valores e existências que não os seus. Nessa forma de humanidade, tudo é transformado em mercadoria; até a própria terra é mercantilizada e a natureza deixa de ser vista como “Natureza” para ser apropriada como “recurso” para a produção de mais mercadorias. Ideias, pensamentos, emoções, tudo é transformado em mercadoria, dentro de uma filosofia consumista e artificial, estilo “os Jetsons”.

Com isso, o homem se desconecta da sua condição de parte da natureza e passa a se ver como uma realidade apartada do mundo que lhe deu origem, como se a natureza existisse para ser dominada, apropriada, transformada, modelada, destruída. Tão grande é a marca da presença dessa “humanidade” específica no planeta que a arqueologia achou por bem criar um neologismo que caracteriza o período da sua presença na Terra, o Antropoceno.

O espiritual, para essa “humanidade”, é algo a ser vivido nos finais de semana, em locais específicos que são os templos, muito diferente do que se vê entre os povos originários, para quem o espiritual se vive na relação com a natureza e com o outro. “Todas as histórias antigas chamam a Terra de Mãe, Pacha Mama, Gaia. Uma deusa perfeita e infundável, fluxo de graça, beleza e fartura. (...) Não tem nada a ver com a imagem do pai. Todas as vezes que a imagem do pai rompe nessa paisagem é sempre para depredar, detonar e dominar.”

Ailton Krenak utiliza a metáfora do bebê mamando na sua mãe para simbolizar a relação do ser humano com a Terra, com a Natureza, e que deveria ser uma relação de prazer, de gozo. Para viver em harmonia com a Natureza, o ser humano precisa aprender a “gozar sem nenhum objetivo. Mamar sem medo, sem culpa (...) Nós vivemos num mundo em que você tem de explicar por que é que está mamando. Ele se transformou numa fábrica de consumir inocência e deve ser potencializado cada vez mais para não deixar nenhum lugar habitado por ela”, a inocência.

Se o Espiritismo nos tranquiliza ao descortinar a vida espiritual como sendo a principal, “que preexiste e sobrevive a tudo”, também nos apresenta o mundo material como o campo de experiências onde se processa o aprendizado do espírito. A Natureza, divinizada pelas diversas tradições espirituais, é o ambiente onde os espíritos “ensaia para a vida (...) desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo”, o que nos chama à responsabilidade para com todos os seres da criação e para com todos os seres humanos, nossos “irmãos” em relação à paternidade de Deus³.

Nessa mesma direção, cabe relacionar aqui as ponderações do espírito Veneranda, no também pequenino livro *Os Filhos do Grande Rei*, quando, pelas mãos de Chico Xavier, ela nos apresenta a Terra como a “bendita escola” construída para o nosso aprendizado. Em sintonia com Ailton Krenak, o espírito Veneranda alerta que os seres humanos criaram “monstros” que os iludiram “dizendo-lhes que a escola era absoluta propriedade deles,

que deveriam dominar em torno de suas residências como verdadeiros e únicos senhores.” (...) “Esquecendo os deveres que lhes cabiam desempenhar, começaram a humilhar, derrubar e perseguir (...) deixando misérias e ruínas atrás de seus passos.”⁴

Krenak entende que não é o caso de censurar ou lamentar o passado. Somos uma espécie, a humana, caindo no abismo da sua autodestruição, e nessa queda não adianta trocar acusações; é preciso construir paraquedas, mas paraquedas coloridos, que resgatem a alegria de viver, que resgatem a nossa conexão com a natureza e com a nossa dimensão espiritual, enquanto buscamos meios de reverter a autodestruição que parece inevitável.

Ao que parece, o que Krenak quer nos dizer está em plena sintonia com a ponderação de Veneranda no final do seu também pequeno livro. Se, para Krenak, trata-se de restabelecermos nossa conexão com a Natureza e com a vida da Terra, na expressão de Veneranda, trata-se de reaprendermos a viver como “verdadeiros filhos de Deus”.

Referências

- ¹ KRENAK, Ailton. *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. Cia das Letras, São Paulo/SP, 2019.
- ² KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XVI item 7. Ed. FEB, Rio de Janeiro/RJ.
- ³ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, questões 85 e 540. Ed. FEB, Rio de Janeiro/RJ.
- ⁴ XAVIER, Chico. *Os Filhos do Grande Rei*, pelo espírito Veneranda, cap. 12. Ed. FEB, Rio de Janeiro/RJ.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Mentoria | Consultoria | Treinamento

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Céu

Cruz e Souza



Crédito: Pixabay.

Há um céu para o Espírito que luta
No oceano dos prantos salvadores,
Céu repleto de vida e de fulgores,
Que coroa de luz a alma impoluta.

A canção da vitória ali se escuta,
Da alma livre das penas e das dores,
Que faz da vida a rede de esplendores,
Na paz quase integral e absoluta.

Considerai, ó pobres caminheiros,
Que na Terra viveis como estrangeiros,
De alma ofegante e coração aflito:

Considerai, fitando a imensa altura,
Os deslumbrantes orbes da ventura
Por entre os sóis suspensos no Infinito!